

COLABORADOR	Camila Carrascoza Bomfim
FAIXA ETÁRIA	6 e 7
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Audição de grave, médio e agudo
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula, sem cadeiras. Alunos sentados em círculo
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Toda a classe
RECURSOS NECESSÁRIOS	O próprio corpo
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 3

DICA:

• É fundamental que o professor experimente o exercício antes de executá-lo, principalmente se não tiver formação musical. Nessa experiência, o professor deve elencar os sons que serão utilizados: médio, grave e agudo. Posteriormente, poderão ser utilizadas notas musicais escolhidas (cantadas com nome das notas), procurando dimensionar as relações entre estes sons.

Objetivo:

A experiência melódica, quando unida à prática rítmica e ao uso do corpo, se desenvolve de forma orgânica, integral, remetendo à proposta de educação musical de Jacques-Dalcroze. São trabalhadas aqui questões relativas à altura do som, procurando demonstrar, e aos poucos dimensionar, as diferenças entre grave e agudo. Este exercício também foi pensado como uma primeira forma de contato com o conteúdo e pode ser expandido, respeitando o desenvolvimento do grupo. Como o público-alvo é formado de crianças pequenas, o exercício não será teorizado, apenas executado, “brincado” e explorado, como forma de vivenciar o conceito de altura em música.

Descrição da atividade:

1. Todos sentam em círculo, com as pernas cruzadas, joelhos com joelhos;
2. O professor explica que vai cantar um som – médio – e vai posicionar as mãos de frente para o tórax, com as palmas voltadas para baixo;
3. Todos devem, então, cantar o mesmo som que o professor, imitando seu movimento com as mãos;
4. O professor deve, então, explicar que vai cantar um som mais agudo. Deve, nesse momento, posicionar as mãos na altura da cabeça;
5. Todos devem, então, cantar o mesmo som que o professor, imitando seu movimento com as mãos;
6. O professor retorna ao primeiro som – médio – e é seguido por todos;
7. O professor deve, então, explicar que vai cantar um som mais grave. Deve, nesse momento, posicionar as mãos perto das coxas e todos devem imitá-lo, cantando e posicionando as mãos da mesma forma;
8. O professor, nesse momento, deve pedir que os alunos cantem com ele os três sons: médio – agudo – médio – grave, sucessivamente;
9. Quando todos estiverem à vontade no exercício, o professor deve pedir para que todos fiquem em pé, mas mantenham a posição de círculo;
10. Deve, então, explicar que vai estabelecer uma sequência de quatro sons (por exemplo, grave – grave – médio – agudo) e que todos os alunos devem imitá-lo;
11. Quando todos estiverem à vontade, o professor deve explicar que, da mesma forma que na prática anterior (prática 3), ele vai inventar uma sequência de quatro sons e que cada um deve inventar a sua, começando pelo aluno à sua esquerda; o professor deve, nesse momento, observar as facilidades e as dificuldades dos alunos em cantar e perceber as diferenças entre as alturas. Como foi apontado na prática anterior, esse é um momento no qual existe uma tendência da classe se dispersar – o professor deve, então, ser firme e terminar o exercício, de forma que todos tenham tentado criar sua sequência pelo menos uma vez;
12. A aula deve se encerrar com uma discussão sobre o que cada um achou do exercício, se houve alguma dificuldade, quais foram elas, enfim, para que as crianças sejam parte ativa da prática.

Obs: fazer esse exercício em pé permite que, posteriormente, o exercício se desenvolva no sentido de unir o pulso básico com a noção de altura. O pulso básico seria, então, batido com os pés e as alturas executadas da mesma forma.